

O CHRISTÃO

Nós pregámos a Christo.

1^o Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23

Redacção:

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO IV

Rio de Janeiro, Dezembro de 1893.

NUM. 48

O Christão. — Ao terminar o quarto anno de nossa existencia, cumpre-nos agradecer a todos os irmãos e amigos que nos tem auxiliado, quer assignando *O Christão*, quer auxiliando pecuniariamente a sua publicação ou fazendo propaganda da sua existencia e fins.

Animados pelo auxilio que por estes meios tem vindo do Deus Altissimo, resolvemos de Janeiro em diante aumentar o numero de paginas a 16, ou publicar quinzenalmente com 8 paginas, sendo elevada a assignatura a 3\$ para o Brazil e a 4\$ para o exterior.

Se os crentes e amigos da causa de Christo assignarem o *Christão* e pedirem aos seus amigos para o assignar, poderemos manter a nossa folha sem *deficit*.

Outrosim rogamos aos assignantes em atrazo o favor de saldarem seus debitos assim de não lhes ser interrompida a remessa da folha a contar de Janeiro.

“O CHRISTÃO”

SUICIDIOS

Rio, Dezembro de 1893.

Pelo relatorio oficial dos trabalhos da justiça criminal de França, recentemente publicado, vê-se que nesse paiz, em 1892, *suicidaram-se 9,285 pessoas*!

Addicionando-se a esse numero mais o de 8,884 pessoas suicidadas em 1891, temos portanto, que em dois annos somente, o numero de suicidas na França, attingiu á cifra colossal e lamentavel de *18,169* individuos!

Note-se que nesta estatística não entram as tentativas de suicidio que falharam, porque então o numero de loucos e covardes seria muitissimo maior.

Estes tristes algarismos sugeriram-me as seguintes considerações.

Não ha ponto de moral e social tão debatido como esse do suicidio; não ha moralista nem legislador que não tenha lembrado medidas theoreicas e praticas para a suppressão do suicidio; tem-se-n' o combatido por todos os modos imaginaveis—pelo ridiculo, rela religião, pelas leis, pela imprensa, etc., mas sempre, ou quasi sempre inutilmente. E' uma praga terrível e devastadora.

Como tudo que é ruim é susceptivel, de propagar-se, por uma especie de contagio, e um dos meios de propagação é a publicidade pela imprensa, é ella responsavel por grande numero de suicidios, que são provocados por si.

Quasi sempre os jornaes, noticiando um caso de suicidio, o fazem em tom melodramatico, dando um cunho sentimental ao facto, revestindo de cōres vivas as minudencias do drama; outras vezes, fazendo resaltar a exquisitice dos meios empregados para levar-se a cabo o suicidio; descrevendo vivamente as circumstancias, frizando as peripecias que rodearam o caso, e que, suppostamente, obrigaram o individuo a tal excesso, dando-lhe assim uma como attenuante ou razão justificativa do seu acto; deixando transparecer, em outros casos, que foi isso um *heroismo*, ou pelo menos, um acto desculpavel e, até de dignidade!

E quando, uma vez ou outra, deitam um pouco de moral sobre o facto, é em dóse tão fraca que de nada serve, não desfaz a elegia funebre anterior nem a descripção sentimental a peripathetica das cousas e factos que circundaram o suicidio.

Essas descripções minuciosas e analyses sentidas da imprensa, é o que ha de peior para açular o espirito morbido do individuo predisposto ou dos fracos e degenerados que se virem em iguaes circumstancias.

A propria imprensa tem, por vezes, reconhecido o erro que commette com essas noticias amiudadas de suicidio, e tem querido reagir, ora mettendo-as a ridiculo, or-

combinando as redacções em guardarem silêncio absoluto sobre factos dessa ordem não os dando á publicidade.

Pena é que esta ultima medida nunca chega a ser posta em execução, mesmo por um pouco de tempo.

O silêncio da imprensa seria um grande factor e primeira medida para a diminuição do numero de suicídios, e quando, uma vez ou outra, publicasse um caso notável pela pessoa ou pelas circunstâncias, deveria fazel-o profligando energicamente o acto em si, sem attenção a causas nem a circunstâncias ; ou então, conforme o caso, mostrando que isso não passava de um simples acto de loucura, nunca porem exaltal-o ou desculpal-o sob pretexto algum.

São os romances uma outra fonte de contagio.

O encadeamento natural das scenas leva, quando o querem os romancistas, a dar como justificavel o suicídio, como um termo natural e até digno á vida, seja como meio de escapar á deshonra, como meio de regeneração aos olhos do leitor, como remorso de actos indignos, e muitos outros modos.

Passa portanto por um acto de dignidade ou de heroísmo o que não é mais do que uma disparatada asneira !

Suprimissem os homens de letras esses epilogos tristes de protagonistas de seus romances, que incitam o entusiasmo morbido dos fracos e teríamos alcançado mais um passo para a prevenção desses crimes impuníveis.

O suicídio é um acto de loucura ou de covardia.

No primeiro caso, não ha logica que o preveja, pois representa uma manifestação ou consequencia de desarranjo mental ; mesmo assim ainda ha uma resalva.

Ponde um individuo sôlo, porém *predisposto* em um hospicio, entre os loucos, e elle se tornará louco ; suprimi, porém, a um hereditario, todas as causas que lhe possam impressionar o cérebro, e haverá muita probabilidade d'elle nunca adquirir a loucura.

Assim tambem na imprensa : suprimi, quanto possível, aos olhos dos fracos essas notícias, entusiasticas ou não, de suicídios, que, sem esse contagio, haverá muita probabilidade de se evitarem muitos actos de loucura.

Não sendo de loucura é de covardia. Pode ser que elle não tenha essa apparençia, na occasião mesma em que é praticado, talvez até pareça e seja mesmo de serena e placida coragem.

Seja ! mas essa tremenda coragem representa apenas a fraqueza e a covardia na luta da existencia !

Esse instante rapido de coragem não é mais de que a consequencia da pusillanimidade em arcar com os transes difíceis e dolorosos da vida !

N'um arranco de supposta coragem o suicida foge vergonhosamente deste mundo para evitá-lhe os dissabores !

Querendo porém usar de mais rigor, direi : esse mesmo instante de coragem não passa de uma covardia.

Não julgasse ter o suicida certeza de que o tiro que vai matá-lo é mortal, de que o veneno ingerido é infallivel, e elle não tentaria contra a sua vida, scmente para não sofrer-lhe as consequencias phisicas naturaes, da dor, etc.

E' pois o suicídio um acto de loucura ou de covardia.

Não ha circunstancia da vida que o aucto-rise ou justifique, porque é um crime.

O suicídio é pois, como o assassinato, um crime ; e quem o commete não passa de um criminoso vulgar, com a aggravante de eximir-se ás penalidades da lei.

Suprimir completamente o suicídio,— é de todo impossivel ; não se supprime assim a loucura, como a lei não evita, de todo o assassinato.

Mas, diminuir em grande escala a sua extensão, isso está perfeitamente ao nosso alcance.

Além dos meios expostos, a lei seria um poderoso auxiliar nessa lucta ; infelizmente ella não nos protege porque não cogita desse importante assumpto.

Na antiguidade, entre os gregos, quando alguma pessoa tentava suicidar era severamente castigada ; e quando chegava a realisar o seu intento, o seu corpo era exposto, nô, na praça publica da cidade, para servir de exemplo ao povo.

Era salutar o effeito dessa medida.

Em alguns paizes da Europa a tentativa de suicídio é punida pelas leis, como tentativa de homicídio, que aliás, é muito justo.

Nas nossas leis não se cogita desse crime ; no entanto, pune com prisão cellular de 2 a 4 annos o individuo que ajudar alguém a suicidar-se, ou fornecer-lhe meios para isso !

Portanto, si a tentativa falhar, fica o auctor do crime impune, e o cumplice punido !

Que incoherencia !

Uma lei severa ou uma disposição penal, recahindo sobre a pessoa que tentasse suicidar-se seria uma excellente medida para evitar muitos casos desses ; examinava-se o individuo escapo da morte — si fosse louco, ia para o hospicio, reconhecido como sôlo, seria preso e processado. Veríamos, em breve resultados surprehendentes !

Deixei, propositalmente, para ultimo lugar, mas primeiro na importancia, o factor principal desses actos de desespero — a falta de sincero sentimento religioso.

E' a ausencia completa de pura e verdadeira educação religiosa no seio do povo que produz essas consequencias funestas; é o materialismo, o racionalismo, todas essas theorias philosophicas, oucas de verdades, que geram no espirito a descrença e o pessimismo é o velho catholicismo romano, cheio de idolatria e purgatorio, sem consolo verdadeiro, os que provocam nos fracos e covardes espiritos, esses pretendidos actos de abnegação da vida, e de bravura.

Deixem-se de graves declamações moralistas, esses que tudo resolvem pelos thericos preceitos da moral e da sciencia; essas, nada valem, para a solução do problema.

Executem-se antes as medidas praticas acima apontadas, que bons resultados não se farão esperar, acima de todas, porem, como medida eminentemente prática e espiritual, está a religião.

O suicidio não é somente um attentado contra a moral pura e a sociedade, porque ninguem absolutamente tem direito de tirar a propria vida, como não o tem de tirar á do proximo,—o livre arbitrio não chega até esse ponto;—contra a religião, elle é um attentado mais grave ainda.

A religião pura de Christo é o paradeiro mais seguro para esses actos de fraqueza; e na propagação das doutrinas puras do Evangelho está o remedio mais efficaz para evitá-las e combatel-as vitoriosamente!

N. S. C.

Lembranças do Passado

VIII

Quasi todos os que sabem ler, demandam o provimento constante de materia impressa para satisfazer sua faculdade intellectual. A produçao de livros bons e de boa qualidade é um problema que custa muito a cumprir; todavia é uma necessidade imperativa para que haja vigor de intelligencia, prática, moral e vida nobre. A vida essencialmente pura baseia-se unicamente no renascimento espiritual inculcado nas Sagradas Escrituras.

“Tenho continuado”, disse o Gama em 28 de Novembro de 1856, “sempre no meu giro, e me perguntam se eu não tenho outros livros... de historia para os fazer rir... Tenho procurado para ver se podia achar algum livro de historia que fosse util para levar, mas vejo que em todos há uma grande obra do Demonio.”

Logo no começo da evangelisacão, o Dr. Kalley procurou suprir esta necessidade por meio de varios livrinhos e folhetos já em uso na Madeira, etc., e pela preparação de outros novos. De Lisboa mandou vir alguns 800 exemplares da *Divina Authoridade*. “Quero ter”, escreve em 4 de Setembro de 1856, “mais folhetos publicados no Rio de Janeiro tão depressa que podemos... Quero uma cópia de todos os folhetos... em nossa casa.” N'esse tempo preparou e imprimiu o folheto da serpente de metal chamado—*A Cobra de Bronze*, ou “o remedio efficaz para os doentes mais desesperados.” Refundiu e corrigiu o antigo tratado—*O que é a Bíblia?* Traduziu a celebre e grande allegoria da experiençia christã—obra original de João Bunyan; e publicou-a por extenso no *Correio Mercantil*—primeiro acto memorável de propaganda notável, lançando mão da imprensa diaria, instrumento poderoso e vehiculo legitimo, influia por via d'ella n'um circulo maior e mais exaltado.

No domingo, 5 de Outubro de 1856, sob “Publicações a Pedido”; sahiram á luz os dous primeiros capítulos d'aquelle livro intitulado

“A VIAGEM DO CHRISTÃO

para a bemaventurança eterna, por um dos seus companheiros.”

Os trinta e cinco capítulos d'essa obra interessantissima, imprimiram-se de dous em dous dias pouco mais ou menos, em Outubro, Novembro e Dezembro. Os ultimos tres appareceram no numero duplo do *Correio Mercantil* datado “9 e 10 de Dezembro”. Os leitores d'aquelle orgão fluminense encontraram por dous mezes um assumpto, *uma historia* mui diferente do uso *communum*! e impressionou muitos para o bem.

Em intervallos, de vez em quando, o Sr. Dr. Kalley visitava os irmãos na Saude, e tinham o prazer de commorarem juntos a morte de nosso *Senhor*. N'essas occasiões gostava de reunil-os tantas vezes que podessem, e então indicou que não lhe convinha hospedar-se em casa de pasto que ficava longe, nem aceitar o bom convite á casa d'um amigo situado nas Larangeiras, “onde seria muito mais confortavel que em qualquer casa de pasto.” Mas é meu dever estar mais perto á Saude, e por isso hei-de desculpar-me de aceitar sua boa offerta. “Mas, continuou, preciso de algum lugar onde ponha a cabeça, ainda que n'uma occasião o *Senhor* não tinha.” Pediu ao Sr. Gama que lhe arranjasse um quarto para passar as noites. Este era o seu grande desejo estar sempre perto do rebanho, mas reconhecia que não era possivel fazel-o a todo o tempo.

* * *

Voltemos, por um momento, ás lembranças do Gama :

“Tambem estabeleci uma especie de colégio para poder ensinar a doutrina das Sagradas Escripturas. Continuei por cinco meses e meio; não tive quem me ajudasse. Alguns começavam e largavam. Depois dei-xei de ensinar. Só tinha oração á noite para os que quizessem vir e assim concorreram por dous annos e meses.”

Um pequenino e simples resumo de muito trabalho e alguma magoa supportados na Rua da Boavista.

Aquella escola incomodava os vizinhos. O Dr. Kalley aconselhou em 22 de Setembro que buscasse outra casa onde não desse desgosto, e onde se evitasse dar escândalo pela barafunda. D'ahi a um mez, o Gama deu o resultado da pesquiza: “Tocante á escola não achei quarto que possesse servir. Desde o dia que V. S. caminhou, tem sempre vindo um dia mais, outro dia menos. Houve dia de vinte e tantos, mas isso não era de aprender (a ler) na escola; era para lermos cada um em seu livro. Na sexta-feira, á noite, em finados, (1) uma mulher lhe deu um ‘mal’: esteve um bocado desacordada, mas ao depois se achou melhor. No sabbado vieram menos, e no domingo ainda menos. Não sei porque. Seja em tudo feita a vontade de Deus, e em nada a nossa. Seria bom que tivessemos uns livrinhos de explicação da Biblia, daquelles que tinhamos na Madeira.” Quatro semanas, mais tarde, volta ao mesmo assumpto: “Tocante á escola foi a menos sempre, está quasi em nada. Eu não pensava em estar cercado de pessoas da Madeira. Elles têm dito que V. S. sahiu fugido de lá, e que nós tambem sahimos fugidos, e que as Escripturas lá foram queimadas, e outras cousas mais. Assim tem mettido medo tanto nos que vinham aprender, como nos que vinham ouvir; mas paciencia.” A resposta que recebeu foi a seguinte: “Não vos parece que seria bom mudar de casa, vendo que os vizinhos têm tanto medo de conversar com vosco? Talvez podereis achar um lugar novo, onde não saibam a respeito da Madeira, ou não saberão que vos sois d'allí.”

O resultado foi que o Gama, como o confessa, teve de acabar com a escola, mas continuou a residir na mesma casa.

Em quanto se davam estes factos no Rio, adiantava-se com cautela a empreza em Petropolis. A classe dominical mostrava progresso, e na quarta-feira, 8 de Outubro, a Sra. Kalley deu um chá aos membros della. “Esti-

veram presentes 19 crianças, mas Lotta não pude vir.”

* * *

Durante todo o anno de 1856 não havia agente da Sociedade Bíblica Americana; e só no fim do anno, a outra Sociedade de Londres enviou o seu primeiro agente ao Rio de Janeiro. O Sr. R. Corfield, de Liverpool, “já tinha vindo ao Brazil, e conhecia os costumes do paiz.” Veiu com sua familia de Inglaterra no paquete do mez de Novembro. (2) Sem mais demora começou a divulgar a natureza do seu trabalho de agente de Biblias, de sorte que temia-se que, o que parecia uma indiscripção, transtornaria o progresso da causa que vinha para adiantar. Fixou a residencia na Capital: “tinha um deposito de Biblias nos fundos d'um armazem! ”

Em Dezembro os inimigos da Biblia fizeram circular ameaças em Petropolis: felizmente não foram executadas. Nestas ultimas semanas, o Doutor concluia a preparação da “Viagem do Christão” para ser publicada em Londres na forma de livro, satisfazendo o desejo de muitos leitores que perguntavam na redacção do jornal pela historia em volume. E não só fazia isto, ainda que soffrendo d'uma mão, mas originou e manteve uma correspondencia importante ácerca da immortalidade da alma.

O Correio Mercantil, em 30 de Noyembre, publicou oito versos em que o autor afirmava “A mortalidade da alma”. Inseriu uma critica no numero de 8 de Dezembro, expondo a fraqueza do argumento contra a existencia da alma, e provando que “podemos ter certeza da immortalidade da alma”, conclue com o seguinte—“Recommendo-vos, senhor, estudar bem a Biblia Sagrada, antes de escrever mais sobre a mortalidade da alma.” Seguiram-se cinco cartas do autor dos versos e tres do critico. Este publicou a ultima no dia 17 de Janeiro de 1857, e disse em conclusão :

“Uma das mais nobres obras da razão é receber com confiança e gratidão o testemunho do Creador; e folgo muito de saber que agora ha muitos exemplares de uma nova e bella edição d'aquelle precioso livro a vender por muito pouco dinheiro nas livrarias desta Corte.

“Seja-nos permitido acabar esta correspondencia com a esperança de que ainda por meio de JESUS, que é o grande assumpto daquelle livro, achareis a Bemaventurança Eterna.”

Do outro lado veio uma carta, mas a correspondencia estava fechada.

A razão veremos mais tarde.

Luso-Braz.

(2) O Sr. Dr. Gunning tambem chegou no fim do anno como medico d'uma companhia mineira.

(1) I. é, ao concluir-se?

A SEMANA DE ORAÇÃO

DE 5 A 12 DE JANEIRO DE 1896

DOMINGO 5 DE JANEIRO.

Sermão.

Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas; e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. — João XIV. 26.

SEGUNDA-FEIRA 6 DE JANEIRO. **Acção de Graças e Humilhação.**

Louvor e Acção de Graças: Por todas as misericordias temporais e espirituais do anno passado dispensadas a pessoas e famílias; ás nações, pela geral estabilidade da paz e pela terminação da guerra Oriental; á Igreja de Christo, pela continuada disseminação do Evangelho. — Ps. CII. 2; Ps. CXV 12; Eph. V. 20; 1 Par. XXIX. 13.

Humilhação e confissão de peccados, de omissão e do íntimo do coração. — Apoc. II. 4; III. 15.

Suplicas pelo perdão e pelo aumento de graça e de conhecimento prático de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo. — 2 Pedro III. 18; Ps. XXIV. 7.

TERÇA-FEIRA 7 DE JANEIRO. **A Igreja Universal.**

Oração pela Igreja inteira de Christo para que ella se eraze e firme o seu alicerce nelle e assim atinja completamente a uma perfeita unidade de fé e conhecimento pelo interno poder de Seu Espírito, e assim fique separada do mundo que jaz no Maligno; para que o racionalismo e a superstição agora tão prevalentes sejam sustados e a Igreja preparada para receber o seu Senhor quando vier. — Eph. III. 14-19; Gal. V. 22.

QUARTA-FEIRA 8 DE JANEIRO. **As Nações e seus Chefes.**

Acção de Graças pelas benções especiais desfructadas pela Igreja de Christo em muitas terras durante estes últimos cincuenta annos. — Ps. XCIV. 1-7.

Oração em cada nação pelo seu *governador* e por aquelles que fazem e administram as leis. — 1 Tim. II. 1-4.

Oração pelos *governados*, para que elles possam honrar a Deus na observância do Dia do Senhor, para que elles devidamente tributem a Cesar o que é de Cesar, e para que evidem os seus esforços para o avanço da temperança e da pureza; *oração* especial por todos que estão soffrendo por amor de Christo; para que a justiça seja garantida em todas as terras; e que assim seja preparado o tempo da paz universal. — Tito III. 1; Rom. XIII. 7; 2 Ped. I. 5-6; Rom. XII. 10-15; Is. II. 2-4.

QUINTA-FEIRA 9 DE JANEIRO. **As Missões Estrangeiras.**

Louvor a Deus pelo reconhecimento crescente, entre todos os ramos da Igreja de Christo, do seu dever neste ponto; pela promptidão com que a chamada do Espírito Santo é attendida pelos crentes; pela fidelidade de alguns mesmo até á morte; pelas muitas portas abertas e signaes da benção Divina. — Apoc. VII. 9-17.

Suplicas pelos *Mensageiros d's Igrejas*; pela presença e poder manifesto do Espírito Santo; pelos que têm a responsabilidade de mandar missionarios aos diversos campos de trabalho; e pela crescente liberalidade e sympathia entre as igrejas nacionaes. — João III. C.8.

SEXTA-FEIRA 10 DE JANEIRO. **As Missões Nacionaes e os Judeos.**

Louvor pelo crescido interesse mostrado nestas missões, e pela benção que os acompanha. — Marc. XII. 38-37.

Oração por todos os Evangelistas Christãos, Missionarios, Colportores de Biblias, e pelas missões entre soldados e marinheiros. — Mat. XXII. 9-10.

Oração especial pelo antigo Israel de Deus, para que ainda “alguns” possam ser salvos, até que a plenitude dos gentios tendo sido trazida “todo Israel seja salvo.” — Rom. XI. 5-8 e 25-27.

SABADO 11 DE JANEIRO. **As Famílias e as Escolas.**

Louvor pelas benções da vida domestica e pelos moços que já deram os seus corações ao Senhor. — 2 Tim. I. 1-5, e II. 1-2.

Preces, para que muita graça e sabedoria, com humildade, seja concedida a todos os membros de famílias christãs professas, que, obedecendo aos preceitos da Escritura, possam herdar ricamente as benções promettidas ás criancas criadas no temor e amor de Deus. — Gen. XVIII. 19; 2 Tim. III. 14-17: Pelas escolas dominicaes; pelas associações christãs da mocidade; pelas escolas, collegios e universidades.

DOMINGO 12 DE JANEIRO. **Sermão.**

“Deterá antes a minha fortaleza, fará paz comigo” — Is. XXVII. 5.

“A maior d'ellas é a caridade.” — 1 Cor. XIII. 13.

AMOR DE DEUS

1.º Oh ! meu Deus te peço
Dar-me mais amor
Para eu amar-te
Com maior fervor.
Em Teu Filho creio
N'elle esperarei
Cumpre o que te rogo
Meu amante rei.

2.º Em Jesus confio
Minha alma salvou
Derramou seu sangue
Seu amor mostrou,
Tirou-me das trevas
Para a sua luz,
Quando foi cravado
Na sangrenta cruz.

3.º Sempre o seguirei
De todo o coração
Jesus me protege
Com sua forte mão,
Elle é poderoso
Para me guiar
Sempre no caminho
Que convem andar.

Musica (Christian Choir, 23)

F. P. LEMOS.

Associação Chritstã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estatistica do mez de Novembro:

	1895	1894	
	total ter. m.	total ter. m.	
Assistencia á noite...	474	18	271
Conferencia religiosa.	235	59	238
Reunião de oração....	45	11	58
Semana de oração....	196	25	61
Frequencia ás aulas..	41	5	11
Reuniões sociaes....	25	13	34
Reuniões de commis...		4	

O Rvd. Antonio B. Trajano dirigiu a conferencia no domingo, 10, sendo o seu sermão muito apreciado pelo auditório de 92 pessoas.

Os outros pastores que dirigiram a palavra durante o mez foram os Rvds. Lino da Costa, H. C. Tucker e Antonio José de Mello. Mais uma vez confessamo-nos gratos a estes irmãos pelo auxilio assim prestado á nossa causa.

Por deliberação da Comissão de Instrucção as aulas nocturnas da Associação vão se

encerrar no dia 21 do corrente. A Comissão está promovendo uma festa para esta occasião de que os socios terão aviso mais tarde. A reabertura das aulas está marcada para o dia 3 de Fevereiro, e os socios devem aguardar circular da Comissão a respeito.

Haverá no dia 10 do corrente a reunião mensal de Divertimento. E para o dia 31 a Comissão de Divertimentos promove uma reunião social para ver a passagem para o novo anno. Haverá aviso antecedente.

CORRESPONDENCIA

AÇORES

Do nosso estimado irmão Sr. Santos e Silva, foi recebida a seguinte interessante carta:

Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel), 18 de Setembro de 1895.

Caro irmão em Jesus:

Nós fomos ás Furnas, e estivemos alli 26 dias. Minha mulher gostou muito do logar, e as crianças tambem aproveitaram alguma cousa com a liberdade dos campos e o uso dos banhos.

Agora é que vão mostrando mais algum vigor os dois pequenos que são fracos da espinha. Quanto desejamos velos andar soltos e desembaraçados ! Enfim, será quando o Senhor quizer. Agradeço mais uma vez os bons desejos do meu caro irmão

Eu é que passei mais incommodado nas Furnas, com uma renovaçāoinha da bronchite, por effeito do clima, e um leve embaraço gastrico, do que tambem muito gente se queixou este anno. O medico recommendou-me que usasse a "água santa" (assim denominada pelo povo) e a tomasse com leite. Esta água tem um principio de alcatrāo, nasce com uma temperatura elevadissima, quasi em ebullição, e é de reconhecida utilidade para as doenças dos orgāos respiratorios. Acho que me deu algum allívio. Como o meu caro irmão sabe, esta estância das Furnas é riquissima em quantidade e variedade de aguas mineraes, que teem applicação a um grande numero de doenças ; por isso afflue aqui muita gente de todos os pontos da ilha e do estrangeiro algumas famílias.

Num dos primeiros domingos que alli passei, era dia de uma afamada procissão, a que concorre muito povo, e desde a noite de sabbado se notava um extraordinario movimento. Eu n'esse dia sentia-me algum tanto incommodado, o que me impediu de aceitar o delicado convite que as Sras. Ivens me haviam feito para dirigir um culto em sua casa ; mas, não obstante, depois do almoço, reunimo-nos em familia, para fazermos o nosso culto do-

mestico. Logo que começamos cantando o primeiro hymno, muita gente parou em volta da casa, que é a da Sra. Medeiros, e algumas pessoas entraram para o jardim e outras pediram licença para entrar para o quarto onde estávamos, sendo em pouco tempo numerosíssimo o concurso de povo, na rua e no jardim. Aproximei-me então da janella, para que todos podessem ouvir distintamente a mensagem divina e falei-lhes por muito tempo sobre Actos, IV, 10-14, distribuindo no fim muitos folhetos. Muitas pessoas quizeram ser esclarecidas sobre varios pontos em que tinham suas duvidas, dando-se por satisfeitas com as respostas que lhes dei pelas Escripturas. Graças dou ao Senhor por esta oportunidade tão maravilhosa, e tambem porque me deu forças e palavra. Neste mesmo dia, de tarde, antes da procissão sahir, mandei o meu pequeno, mais velho, distribuir folhetos pelas pessoas que estacionavam no parque e pelos jardins. No ultimo domingo tivemos culto em outra casa, proximo do correio, a pedido d'algumas pessoas.

Aqui ao pé é o estabelecimento de banhos da camara, e o banheiro, que é homem liberal, mandou-me chamar algumas vezes para falar nos freguezes que se ajuntavam alli, dando lugar, n'uma das vezes, a uma larga preleccão, que, começando de tarde, entrou pela noite dentro, até ao ponto de ter de se accender luz, e isto a contento geral dos ouvintes.

A somente lá ficou semeada.

Que o Senhor a faça brotar, crescer e fructificar para sua gloria, é o que lhe pedimos.

A obra aqui continua de vagar. O terreno é muito pedregoso e espinhoso,—quasi todo inculto! A quasi totalidade d'este povo são analfabetos, de modo que o trabalho do Evangelho aqui é enorme. Tem de despertar, educar, instruir, e santificar. Lembro-me o caso do cego de que nos falla Marcos, no cap. VIII, 22 a 26. Neste a cura foi mais demorada e parece que mais difícil do que a do outro cego de que nos falla no cap. X, 46-52. Para prova do que digo, haja vista o testemunho do Sr. Antonio de Souza, que bastante me tem entristecido. Oh, quanto carecemos de dons celestiaes e de espirito de perseverança!

Ultimamente fizemos a viagem abaixo relatada, percorrendo 22 leguas.

No dia 19 do p. p. fomos pelo Livramento Pico do Fogo, Cabouço, Lagôa e Atalhada, fallando aqui e alli do Amor de Deus. No dia 22 fomos pela Fajã, Capellas, Matto Maranhão, Fanaes da Luz, Calhetas, Rabo de Peixe, Ribeira Grande. No dia 23 a Porto Formoso e Maia, voltando á Ribeira Grande. No dia 24 voltamos para a cidade, por Rabo de Peixe, Fanaes e Farropo.

No dia 22 sahimos ás 7 horas da manhã, seguindo Fajã de Baixo. Alli vendeu o Sr. Amancio alguns Evangelhos. Entrámos depois na

Fajã de Cima, que foi na verdade, um campo que o Senhor nos preparou para aquelle dia. Só d'alli sahimos pelas 11 horas, dando muitas graças a Deus pela grande sementeira feita entre aquella pobre gente. Acudiam muitas pessoas ás portas e janellas, e as que vinham pelo caminho paravam, para ouvir e fazer perguntas. Distribuimos alli muitos folhetos e o Sr. Amancio vendeu bastantes Evangelhos.

No meio de muita gente que dava attenção, tambem lá appareciam algumas pessoas que nos carregavam de injurias e maldições. Cumpre-se a Escriptura.

Um pobre vendedor de peixe, cheio de ira, imprecava contra nós. Fallando-lhe brandamente de paz e perdão, consegui approximarme d'ellé. Começou dando atençao, e sentindo como que um aguilhão a ferir-lhe a consciencia e não podendo sofrer as verdades divinas poz os cestos no chão e voltou-se para mim com ares de quem queria entrar em lucta. Fallando-lhe sempre dô amor de Deus, com toda a docura, pude approximar-me ainda mais dô homem, e procurei provar-lhe a minha sympathy para com a sua pobre alma, até o ponto que o vi socegado e mais bem disposto a escutar a historia d'Aquelle que provou á sua iniquaçao a sympathy para com os peccadores, e que deixou a gloria celestial para vir a este mundo de peccado sofrer o maior opprobrio e a morte da cruz, assim de nos salvar, isto é, nos que n'Elle ponham inteira confiança. Depois, despedi-me para ir encontrar-me com o Sr. Amancio, que estava para diante fallando com outras pessoas, e deixei o peixeiro conversando com outro homem que se approximara e que trazia um Evangelho que acabara de comprar. Chegando mais adiante ouvimos que alguem nos chamava atras. Era o homem que ficára fallando com o peixeiro, que vinha pedir que lhe vendessem mais um Evangelho. Perguntei-lhe então se o peixeiro ficára mais socegado, e elle me respondeu que o homem reconsiderára no que ouvira, e que, achando bom, lhe pedira que viesse comprar outro Evangelho, que era para elle!

Nas Capellas estivemos fallando durante algum tempo n'um dos pequenos estabelecimentos da freguezia. Ahi, veio por varias vezes, interromper-nos a mulher do dono da casa, que, cheia de ira, nos maldizia, e indignava-se sobre maneira com o marido por pôr permittir que estivessemos fallando na loja e estar tambem escutando-nos. Pouco depois, quando tomavamos o caminho de Matto Maranhão, para virmos visitar a Sra. Adam, uma grande pedra veio cahir perto de nós. Voltamo-nos para ver donde partira, e n'este comenos, logo outra, nada pequena, passou por entre nós, cahindo mais adiante. Vimos então á distancia, d'uns 20 metros, um individuo bem trajado que, pela calada, se preparava para arremessar-nos

outra pedra, e o qual se escondeu assim que o Sr. Amancio o chamou. Não aparecendo n'aquelle azinhaga mais ninguem, iamos seguindo o nosso caminho, quando terceira pedra, atirada por mão occulta e possante, nos veio alcançar, não nos tocando, todavia, graças ao Senhor. Fomos ainda d'esta vez preservados pelo poderosissimo braço de Jesus !

Soubemos, mais tarde, pela Sra. Adam, que n'aquelle mesmo dia ia haver uma procissão de penitencia, das Capellas aos Fanaes (1 legua de ida e outra de volta), para concluir as preces que ha tres dias estavam fazendo para que chovesse. E d'aqui concluimos então, que tanto os improperiros da dona da loja onde estivemos, como as pedradas de que nos fizeram alvo no caminho, deviam indispensavelmente ser os *fructos d'aquelle penitencia* !

Quando descemos do Matto Maranhão e entrámos novamente nas Capellas, eram umas 4 horas da tarde ; já o sino chamava o povo para a procissão. Perguntámos então a umas mulheres o que era aquillo e o que iam fazer, e elles nos responderam, com verdadeira ignorancia pagã, que iam buscar o "Senhor" para o levarem pelos campos, até os Fanaes, *afim de lhes mostarem os tristes efeitos da secca* ! No caminho para os Fanaes, tivemos occasião de fallar a alguns grupos que aguardavam a passagem do ídolo, lendo-lhe tambem alguns versiculos da Biblia. Pobre gente ! Que grandes trevas lhe envolvem a alma !

Na Maia, ha 3 padres, os quaes pertencem todos á mesma familia, segundo nos disseram, é um tio e dois sobrinhos. Assim que correu a noticia da nossa chegada, puzeram-se em campo. O mais velho dos tres padres, saiu a espiar-nos. A hora não era nada convidativa para passeio (da 1 para as 2 da tarde e debaixo de um sol abrazador), mas, não obstante, o pobre do padre percorria as ruas da povoação ancioso por saber quem é que fallava comnosco. A uma moça e um rapazinho de escola que estavam á porta d'uma casa, demos uns folhetos, que elles ficaram lendo. Chegou o padre e pediu-lh'os; entrou dentro da casa demorou-se alguns minutos, e saiu. Nós perguntámos depois á moça (que veiu reunir-se á roda da gente que nos escutava na rua) se o padre lhe tirara o folheto, ao que ella respondeu que não, e que depois de examinar lhe dissera que fosse pedir dinheiro ao pae para comprar "dos grandes." Ignoro o espirito das palavras do padre, mas deve haver aqui arteirice jesuitica, porque nunca se nos approximou.

Quando o Sr. Amancio offereceu um Novo Testamento a um individuo que estava n'uma janella, na Maia, este lhe respondeu que tambem tinha em casa o "pão da vida", e, indo dentro, mostrou-nos uma Biblia, um livro de hymnos com musica, um volume das *Noites com os romanistas* e outro tractado. Pedi-lhe

que viesse abaixo fallar comnosco. O homem mostrava um certo receio, mas por fim foi franco comnosco. Contou-nos que viera do Brazil (S. Paulo), ha alguns mezes, onde assistia regularmente aos cultos e era visitado a miudo pelo pastor d'uma igreja presbyterian, mas que, chegando aqui, se levantara contra elle tal perseguição, que obrigara a "metter a luz debaixo do alqueire". O pobre, sózinho no meio de tantos adversarios, deixou-se vencer. Isto fez-me triste, porém, logo em seguida reanimei-me, lembrando-me que talvez o Senhor nos levasse ali para despertal-o. Depois de exhortarmos e lermos-lhe algumas passagens das Escripturas que julgámos mais adegadas, despedimo-nos d'elle, e fomos fallar a um pequeno grupo que nos observava de longe. O nosso homem, porém, veio juntar-se-nos, mostrando-se mais corajoso. O grupo engrossou, e tivemos oportunidade de fallar publicamente áquelle gente. Estava alli um homem visivelmente incommodado com as nossas palavras, sendo que sempre nos limitavamos a fallar do amor de Deus e do valor das Escripturas Sagradas. No entretanto, isto desagradava-lhe, a ponto de mandar retirar d'alli as crianças, dizendo que estas palavras iam envenenar os innocentes ! O homem estava nervoso : tremiam-lhe as mãos e os labios. Por fim, acalmou mais a sua agitação, vendo que os circunstantes se davam por satisfeitos com o que nos ouviam dizer. Retirámos gososos, dando por bem empregado o tempo gasto e o caminho andado, e esperamos que o Senhor derramará o seu orvalho celeste sobre a sementeira feita.

Acompanharam-nos ainda uma mela legua dois homens que vinham desejosos de ouvir mais das verdades divinas, e que se mostravam bem impressionados com os conselhos de nosso Salvador. Graças a Deus !

Na Ribeira Grande fallámos em diversos estabelecimentos onde nos permittiram entrar e distribuimos tambem muitos folhetos. Ainda que a reacção, n'esta villa, é enorme, todavia encontrámos alguns espiritos bem dispostos a abraçar o Evangelho, e que nos levou a acceptar o offerecimento d'um nosso amigo, um dentista que veio da America do Norte, o qual se promptifica a procurar uma sala em sitio central, para começarmos alli os nossos ajuntamentos. Este amigo foi ultimamente accommittido de paralysia, mas prometteu-nos que, logo que possa sahir, procurará a casa nas condições precisas.

Pomos tudo nas mãos do Senhor, e esperamos que, sendo para Sua gloria. Elle encaminhará tudo bem".

NOTICIARIO

Collegio Evangelico do Riachuelo. — No dia 29 do corrente, ás 7 1/2 da noite, teve lugar, na casa de oração do Riachuelo, uma exhibição de vistas da Palestina pela lanterna mágica, á qual assistiram as crianças do Collegio d'esta igreja. A descrição das vistas foi feita pelo Rvd. Sr. Rodgers, estando o salão repleto. Esta reunião teve por fim solemnizar o encerramento das aulas do mesmo collegio.

Fallecimiento. — Falleceu em Poços das Caldas no dia 24 do proximo passado, o Rev. Delphino dos A. Teixeira, ministro da Igreja Presbyteriana.

Tão util se tornara á causa de Christo, que sua morte foi muito sentida pelos crentes que o conheciam.

Deixa viuva e oito filhinhos. A' sua exma. familia os nossos pezames.

Doentes. — Por incommodo de saude não pôde celebrar o serviço divino e a comunhão no domingo 1º do mez, o Sr. João M. G. dos Santos, pastor da Igreja Fluminense.

— Embarca por estes dias para Pernambuco, o Sr. Alfredo José Teixeira, membro da Igreja Evangelica Fluminense, para ver se com a viagem melhora dos seus padecimentos.

— Tem estado ás portas da morte o Sr. Antonio José Dias França.

Igreja Presbyteriana. — No domingo 1 do corrente, fez a sua profissão de fé, sendo baptisado, o Sr. Alvaro de Almeida, socio da Associação Christã de Moços.

Parabens.

Jerusalem. — Foi inaugurado recentemente em Jerusalém o novo hospital fundado pela Igreja Evangelica Alemaña.

O edifício foi construido de acordo com os mais completos requisitos da hygiene moderna e proporciona accomodação a mais de 60 pacientes. Entre as pessoas distintas que assistiram á cerimonia de inauguração, que de certo foi evangelica, apresentou-se o Pachá da cidade.

Exercito de Salvação. — O governo da Nova Zelandia concedeu £ 1,500 ao Exercito de Salvação para trabalhar entre os pobres daquella parte.

Intolerancia Portugueza. — O Sr. José Augusto Santos e Silva, evangelista em S. Miguel, acaba de escrever-nos que tendo constado na cidade de Ponta Delgada o falecimento da irmã Francisca dos Anjos Alves Vieira, os padres reuniram-se e mandaram um oficio ao governador civil, pedindo-lhe que impedissem o culto protestante nesse entero.

O cadáver foi levado á casa de oração, por conselho do governador, para lá se fazer a prática, e depois para o cemiterio onde estavam já quatro policias que disseram estar alli por ordem do administrador do concelho, para prohibir toda e qualquer manifestação prática e oração, do portão para dentro, e o que fallasse ou orasse de modo que se ouvisse seria logo preso.

Os crentes oraram o Padre Nossa, e os policias não tiveram coragem de os prender. Ao outro dia soube que o delegado estava instaurando processo contra os crentes, com o fundamento de que haviam deixado a casa de oração com a porta aberta, na occasião do culto, e os carros na rua. O irmão José Augusto pôde aos irmãos para orarem por Portugal, e por elle, para que o Senhor lhe dê forças e intelligencia para se haver no meio de tanto inimigo.

Semana de Oração — Effectuaram-se reuniões para oração nas Associações Christãs de Moços em todo o mundo, na semana de 10 a 16 de Novembro. As reuniões efectuadas na Associação desta cidade foram bem concorridas.

A assistencia variou entre 22 e 29.

O domingo na Alemanha. — "A guarda do domingo é mantida com muita severidade no principado de Schwarzburgo-Sondershausen do imperio Alemaño.

O mez passado e apoz longo processo de varios incidentes, o tribunal de appellação de Erfurt condenou a tres marcos de multa a um tal Karthans, que em domingo, na hora em que se celebrava o serviço divino, estando em taverna, bebera um copasão de cerveja."

Jornal do Commercio.

Passa Tres. — As pessoas seguintes, membros da mesma familia, foram baptisadas e recebidas na Igreja Evangelica no domingo, 3 de Novembro: Sr. José Portella, a sua senhora D. Filleta Maria Portella e a sua filha D. Olympia Joaquina Maria Portella. — Thomas Collins Joyce.

O poder do Evangelho em acção. — Londres acaba de perder o seu ultimo "cabalheiro do nevoeiro." Era elle Joseph Wailey que succumbiu a uma pneumonia, na idade de 83 annos de vida heroicamente aventureira.

“Nascido em Southampton alli exerceu desde a idade de dez annos, o roubo ás escondidas e com exito tal que todos os malandros do bairro o proclamarão chefe. Formou com elle uma associação de gatunos e contrabandistas.

A māi morrera de desgosto, estando elle cumprindo pena nas cadeas de Sua Mages-

tade. Solto, sabio da cidade natal e foi para Londres, com parte dos *lucros* apurados pelo syndicato, cerca de 12 contos de nossa moeda. Na viagem encontrou ladrões mais fortes do que elle, que o despojáro de tudo. Escapou-se-lhe das mãos, ferindo mortalmente a um dos assaltantes.

Principiou em Londres com um capital que elle chamava "modesta abastança." Esse capital deu-lhe meios de alargar as suas operações. Wailey fundou e dirigiu por muitos annos, uma quadrilha de ladrões nocturnos, appellidada *Banda de Espinhos* que foi o terror dos suburbios londrinos e saqueou muitas chacaras.

Apezar de innumeras transformações e de disfarces, a maior parte de seus companheiros tinhão sido presos e o proprio Wailey foi um dia cercado em uma casa, mas conseguiu escapar da polícia, atirando-se ao Tamisa e seguindo a nado, reappareceu em Gravesend, explorando a *chantage* e pelo seu novo officio, viveu tão fortemente como pelo primeiro. Então deu-se nelle subita transformação; Saul tornou-se Paulo.

Passeiando um domingo de manhã pelo parque Victoria, em Londres, ouvio ao famoso predicante negro, Celestino Edwardy, em um dos sermões ao ar livre. Foi o parque Victoria a sua estrada de Damasco. Impressionando-santo com as lições do santo negro, que arrependendo-se de seus crimes, converteu-se.

Alli mesmo confessou os seus peccados, o que não era trabalho somenos. Sem contar aventuras ephemeras, Joseph Wailey reuni-
ra-se em "casamento legislativo" a sete mu-
lheres; "ganhou" quantias enormes, rou-
bára muito e passaram quarenta annos de
vida na cadêa.

Regenerado, Wailey dedicou os dias que lhe restavão de existencia a expiar os peccados. Tornou-se um dos predicantes mais eloquente e mais humildes do parque Victoria."

Jornal do Commercio.

"Mulher rabbino.—Nos Estados Unidos numerosas seitas protestantes consentem que as senhoras façam cursos de theologia e exerçam o sacerdócio. Vem agora a mais antiga religião, a mais conservadora que evolue na rota do "feminismo." Pela primeira vez há trinta séculos, desde a prophetisa Debora, uma senhora exerce as funcções de rabbino.

"Por occasião da festa de Rosh-Hoschanah que é o Anno bom dos Israelitas, uma joven theologa judia, miss Rachel Frank, de Oakland, doutora em theologia, celebrou o officio divino na synagoga Emmanuel de São Francisco.

" Os israelistas de California concluirão depois outra synagoga e miss Frank foi um dos rabbinos designados para presidir ás cerimônias da consagração do templo.

"Tambem na Inglaterra, os israelitas não se mostrão menos tolerantes. As damas das ligas femininas inglezas, consultarão os pontífices de varias religiões sobre a questão do sufragio feminino.

"O summo-rabbino de Londres, o Dr. Adler de acordo neste ponto com o bispo anglicano, pronunciou pela emancipação politica das senhoras que fossem chefes de familia."

Jornal do Commercio.

Sociedade de Evangelisação—Rio de Janeiro.—Pelo relatorio desta missão vemos que ella tem sustentado o evangelista Sr. Leonidas da Silva e ajudado nos estudos, em Londres, o Sr. A. Marques. O seu campo de trabalho é principalmente em Nictheroy e seus arrabaldes, auxiliando no entretanto a evangelisação no Meyer, Bangú, Passa Tres e Portugal e Ilhas.

A receita durante o anno findo em Junho de 1885, foi de rs. 6:475\$970 e a despesa de rs. 5:474\$800.

Todos os que desejarem ajudar esta obra poderão dirigir-se ao Sr. J. M. G. dos Santos, á rua Sete de Setembro 71.

ANNUNCIO

HYMNS EVANGELICOS

NOVA EDIÇÃO

Vendem-se na LIVRARIA EVANGELICA

71 RUA SETE DE SETEMBRO 17
RIO DE JANEIRO

Formato grande, brochura.....	1\$000
" " encadernado, 1\$500 e	2\$000
" pequeno, brochura.....	\$400
" " encadernado, 600 e.	\$800

HYMNS PARA DISTRIBUIÇÃO OU EVANGELISACÃO

1 folheto com 51 hymns.....	40 rs.
1 " 39 " de Wright..	40 rs.
Hymnos com musica sacra, brochura	2\$000
" " " " encader-	
" 4\$ e.....	5\$000